



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 64 — N.º 769 — 13 de Outubro de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

AS NOITES DOS VALINHOS

Fomos aos Valinhos em três noites maravilhosas. A primeira na peregrinação das crianças. Não ousamos fazer um cálculo, mas a julgar pela extensão, cremos que mais de quatro mil peregrinos se terão juntado na Loca. A segunda foi a 19 de Agosto. Partimos, como sempre, da Capelinha, num grupo mais ou menos como o dos outros anos. Mas lá demo-nos conta de que a multidão era muito maior do que antes, e a participação de outras línguas pôs-nos uma interperação para os anos futuros. Finalmente de 12 para 13 de Setembro, na peregrinação dos Cruzados de Fátima: certamente mais de três mil peregrinos puderam seguir quase perfeitamente a Via-Sacra, num silêncio de luz, em que tudo se fazia palavra e oração.

Para além destes actos de iniciativa do Santuário, são cada vez mais os grupos que demandam a montanha dos Valinhos e o seu cabeço. Há grandes peregrinações que não prescindem da via-sacra como um dos momentos mais fecundos da sua vinda a Fátima.

Estes factos impelem-nos a continuar a nossa indagação acerca do futuro daquela área. Possivelmente haveria interesse em que os leitores da Voz da

Fátima nos comessem a escrever sobre o que pensam se deveria fazer para que a vontade do Senhor acerca dos Valinhos e da Loca nos seja mais clara. Agora que o plano de urbanização parece estar para breve, é a ocasião para nos manifestarmos. São já bastantes os hectares de terreno que pouco a pouco temos vindo a adquirir, no sentido de preservar quer um grande corredor que desde o Santuário, passando pelos lados do Centro Paulo VI, nos possa ligar ao Calvário Húngaro sem termos de passar pelo meio de lojas e ruídos, quer uma faixa envolvente de todo o caminho da Via-Sacra actual, que nos parece também de proteger em virtude de ter sido o caminho usado pelos pastorinhos quando vinham para a Cova da Iria, e também porque qualquer construção na zona perturbaria o ambiente do resto da montanha. Temos esperança de que Fátima e os próprios proprietários compreendam este nosso desejo, já que eles mesmos nos têm manifestado essa opinião quando nos oferecem os seus terrenos.

O futuro a Deus pertence. Quererão os nossos leitores dizer-nos, mesmo assim, como é que vêem o futuro dos Valinhos?

O TERÇO RESISTIRÁ

O nome que a celeste visão de Fátima se deu a si mesma, e pelo qual portanto ficou a ser conhecida, foi o de «Senhora do Rosário». De facto Ela não cessou de insistir no pedido do terço em cada uma das suas aparições. Pediu às crianças; mas como as razões diziam respeito a toda a gente, o pedido foi por todos entendido como a todos dirigido: «Rezem o terço todos os dias». E entretanto Nossa Senhora sabia que a Igreja iria atravessar um período de grande alergia não só ao terço, mas a todas as orações que envolvessem repetição, e fossem portanto susceptíveis, primeiro de criarem rotina, depois de dispensarem a atenção e finalmente de se desligarem totalmente da vida de cada dia. A vida de cada dia tem também muitas vezes o seu quê de monótono e de igual, mas parece-se mais com o mar do que com um lago de águas paradas. No mar, as águas são sempre as mesmas, estão sempre em movimento, e o movimento é bastante semelhante, mas o certo é que a gente não se cansa de olhar para o mar. A que mais se assemelhará o terço: a um lago ou ao mar?

Seja qual for a resposta, poderíamos para já admitir dois princípios que nos ajudarão a entender o título deste artigo, a saber: na Igreja só o que existiu desde o princípio se poderá dizer verdadeiramente necessário; mas tudo o que existiu durante muito tempo tem todas as probabilidades de ser pelo menos muito vantajoso. Ora o terço situa-se neste segundo grupo, e por isso, se ele resistiu durante muitos ou vários séculos, já é provável que venha a resistir para o futuro. Resistiu ao ponto de os Sumos Pontífices o terem fervorosa e insistentemente recomendado; resistiu, na convicção de alguns deles, até poder constituir oração privilegiada para certos momentos difíceis da história da Igreja e do mundo... o que é muito importante.

Esta Igreja, dirigida pelos Sumos Pontífices, admitiu

Continua na página 3

PADRE AMÉRICO

exemplo na prevenção da marginalidade

«Vamos daqui mais inquietos», palavras de D. António Marcelino no encerramento da IV Semana Nacional de Pastoral Social, e que, certamente, exprimem de modo muito claro a riqueza e profundidade com que foram tratados e o interesse que suscitaram os temas apresentados.

A IV Semana de Pastoral Social esteve a decorrer no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, de 1 a 5 de Setembro. Foi promovida pelo Secretariado Nacional de Acção Social e Caritativa e teve como tema de todos os trabalhos «a marginalidade dos jovens, no centenário do P. Américo». Participaram mais de setecentas pessoas, na sua maioria profundamente empenhadas na assistência social e caritativa e também noutros ramos da vida da Igreja e da sociedade. De referir, também, a presença muito significativa e numerosa de

jovens, bem como de alguns bispos da Conferência Episcopal Portuguesa, nomeadamente os da Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa.

Esta semana abriu com uma intervenção de D. António Marcelino, presidente da Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa, na manhã do dia 2, em que começou por fazer uma evocação do P. Américo salientando «o amor, o realismo e a pedagogia pastoral deste homem» como estímulo para o compromisso apostólico e eclesial, apresentando-o como ponto de preferência indispensável para a «história da Igreja em Portugal, mormente no campo da pastoral social», mas, mais que isso, apontou-o como «herança e património de alto valor e, conseqüentemente, apelo e compromisso de grande responsabilidade que temos e que iremos assumir». Seguidamente

fez uma abordagem sumária do fenómeno da marginalidade e seu enquadramento social e eclesial, apontando a sociedade dos «bons», «a sociedade farisaica e acusadora» como a criadora destes «micróbios» da mesma sociedade que os condena e marginaliza». A terminar apontou, como pistas para uma ajuda à acção pastoral da Igreja, o conhecimento objectivo da pessoa do marginalizado, o rompimento com todo o sistema que provoca a marginalização, mesmo dentro da própria Igreja, apontando como urgências para a evangelização: a opção prioritária pelos marginalizados; a denúncia de novas «situações de pecado»: salários injustos, ganhos excessivos, acumulação de riqueza, gastos inúteis, não investimento, fome,

Continua na página 2

Figas e amuletos em Fátima?

Acontece-nos de quando em quando que os peregrinos, à mistura ou não com medalhas e terços, nos apresentam figas, chifres e outros objectos de superstição para benzer. Duas reflexões se nos oferece fazer. A primeira é que entre os peregrinos há ainda um número razoável de pessoas que, em assuntos de religião, misturam facilmente alhos com bugalhos. As imagens que ao longo do tempo foram sendo introduzidas nas devoções e ritos da Igreja têm a sua origem na necessidade que todos sentimos de, ao rezarmos, termos diante dos nossos olhos ou mesmo ao alcance das nossas mãos qualquer objecto que nos represente sensivelmente a pessoa divina, o santo ou o mistério que veneramos. Pelos riscos que essa necessidade envolve, no Antigo Testamento proibiu Deus o uso de tais objectos, a não ser em circunstâncias especiais, como quando mandou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze como sinal de salvação para o povo, segundo lemos no Livro dos Números, capítulo .21

No Novo Testamento não nos recordamos de que Nosso Senhor ou os Apóstolos tenham tratado deste assunto explicitamente, mas ele foi objecto de tremendas discussões logo nos primeiros séculos da Igreja. De facto houve toda uma série de cristãos, sobretudo no Oriente, que querendo aplicar à letra tanto o Antigo como o Novo Testamento, chegaram ao ponto de destruírem todas as imagens de culto, mesmo sagradas. Chamavam-se esses cristãos, em grego, os iconoclastas. O problema nem ainda hoje está completamente solucionado de modo a satisfazer toda a gente, tanto

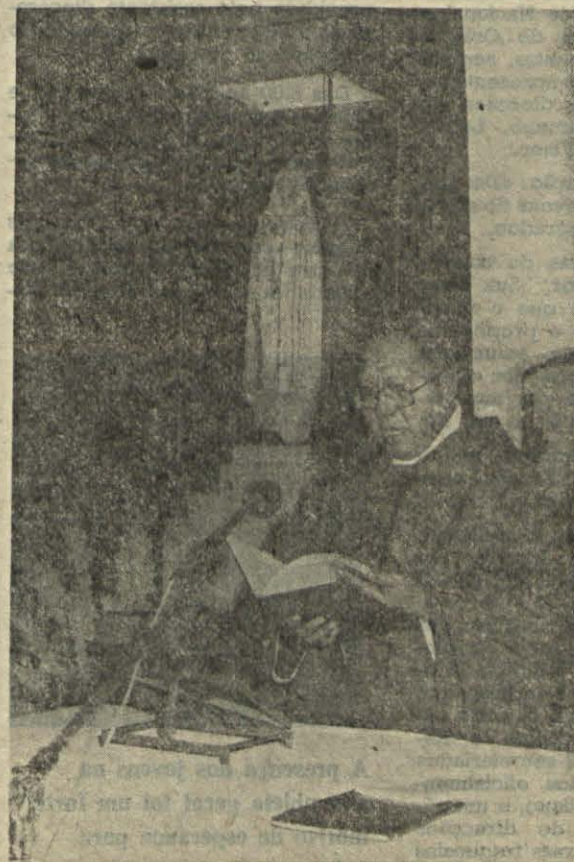
mais que o perigo subsiste de as pessoas atribuírem as imagens a virtude que só de Deus pode proceder.

Mas o pior é que cristãos se permitam usar imagens sobre o peito, sobre os carros ou em suas casas que, parecendo religiosas, são contrárias à religião. Estão neste caso os amuletos de toda a espécie, os quais nunca poderão ser, como devem ser as imagens sagradas, uma ocasião que nos ajude a levantar o pensamento e o coração até Deus, Nossa Senhora ou os santos. Diríamos portanto que só por ignorância ou porque renegaram a sua fé é que os cristãos se podem apresentar com tais objectos,

mesmo que seja a título de adorno.

A segunda reflexão deixamo-la aos comerciantes de Fátima. Que razão os pode mover a apresentarem à venda tais objectos? Será que eles acreditam nesses objectos? Será que também misturam Nossa Senhora com superstição? Será que o desejo de vender justifique, em Fátima, tal venda?

Em conclusão, pediríamos pelo menos aos peregrinos que não apresentem tais objectos para serem benzidos, pois seria um absurdo dar uma bênção divina a um objecto que não tem nada a ver com as coisas sagradas e pode mesmo ser contra elas.



O Cardeal Sin, Arcebispo de Manila, Filipinas, presidindo à solene concelebração da Eucaristia que marcou a abertura do simpósio internacional de teologia que decorreu no Santuário de 14 a 19 de Setembro.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

12 e 13 de Setembro: Peregrinação em que o movimento se empenhou profundamente

Como foi anunciado em números anteriores da «Voz da Fátima», realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro a Peregrinação Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima que reuniu na Cova da Iria muitos milhares de associados procedentes das dioceses do Continente onde o Movimento está implantado e tem vida.

Presidiu à peregrinação o Director Nacional, Sr. D. Alberto Cosme do Amaral — Bispo de Leiria-Fátima.



Momentos finais da procissão das velas no dia 12.

Subindo a escadaria, o presidente da peregrinação, D. Alberto Cosme do Amaral acompanhado por quatro bispos colombianos.

Esta peregrinação, que há anos se vem realizando, é da iniciativa do Movimento que, a nível nacional, diocesano e paroquial tem empregado todos os esforços na sua preparação. Este ano, foi de facto uma grandiosa e magnífica apoteose a Nossa Senhora. Milhares e milhares de cruzados a vibrar uníssonos, movidos pela mesma força interior, dominados pelos mesmos sentimentos e irmanados na mesma Fé e Amor, louvaram e aclamaram com entusiasmo e fervor JESUS EUCARISTIA e Sua Mãe MARIA SANTÍSSIMA.

Ao chegarem ao santuário, na tarde do dia 12, os cruzados juntaram-se ao redor da Capelinha das Aparições para uma «saudação à Virgem Maria e escutarem as boas-vindas do Assistente Nacional — P. Manuel de Sousa Antunes. Foi aí que tiveram início os actos da peregrinação do movimento.

Pelas 16.30 começou a assembleia geral no grande salão do Centro de Pastoral Paulo VI que se encheu por completo. Presidiu o Director Nacional e teve o seguinte programa:

1. Chamada das dioceses e apresentação do Secretariado Nacional.
2. Tempo de Oração.
3. Palavras do Director Nacional.
4. Fins e orgânica do Movimento — pelo Presidente Nacional e Vogais dos Campos de Oração, Peregrinações e Doentes, seguindo-se «Testemunhos» apresentados por paróquias das dioceses do Algarve, Braga, Lamego, Leiria, Porto, Vila Real e Viseu.
5. Jogral-Cenificação: «Das trevas à luz» — pelos jovens do movimento, que muito agradou.
6. Breves palavras de conclusão por mons. Reitor. Sua Rev.^a congratulou-se pelo que o movimento vem fazendo e propôs aos Cruzados de Fátima assumirem sobretudo os campos dos doentes e peregrinos a pé, manifestando assim na acção a sua Fé.

Terminada a assembleia, seguiram-se os actos oficiais das peregrinações aniversárias.

Na Missa da vigília o assistente nacional proferiu a homilia que teve por tema: «PODE UM CEGO GUIAR OUTRO CEGO»? A certa altura, citando o 1.º artigo dos Estatutos aprovados pelo Episcopado Português em Julho de 1984, disse: «... Alegria-nos verificar que no momento presente já estão organizados no Continente e Regiões Autónomas, 17 secretariados diocesanos nomeados oficialmente pelo respectivo Bispo, e um número significativo de direcções paroquiais em diversas freguesias destas dioceses. Muito se poderá

fazer com secretariados organizados e direcções paroquiais com dinamismo. Os responsáveis e associados do movimento devem ser «testemunho» deixando, por onde passam, um rasto de luz de forma a responderem ao apelo do Senhor Jesus: «BRILHE A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS, DE MODO QUE, VENDO AS VOSSAS BOAS OBRAS, GLORIFIQUEM VOSSO PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS» (Mat. 5, 16). Peçamos à Senhora da Mensagem, a Senhora e Mãe da Luz, nos meta no coração aquela «Luz» com que envolveu Francisco, Jacinta e Lúcia — os primeiros Cruzados de Fátima — em 13 de Maio de 1917, na qual se viram a si próprios e descobriram Deus».

O Movimento assumiu toda a vigília de oração na noite de 12 para 13. Assim:

Das 0.00 horas às 2.00 — Adoração Eucarística, orientada pelo pároco de S. Paio de Merelim — Diocese de Braga e com a colaboração dum grupo de jovens e casais da mesma paróquia.

Das 2.00 às 4.00 — Via-Sacra aos Valinhos (Comemorando o 70.º Aniversário das Aparições do Anjo). Presidiu o assistente diocesano de Braga e colaboraram um grupo de jovens do movimento e Secretariado Nacional.

Das 4.30 às 6.00 — Eucaristia, presidida pelo assistente diocesano de Évora e com a colaboração do Secretariado Nacional.

Das 6.00 às 7.00 — Adoração e Laudes, presididas pelos assistentes diocesanos de Évora e Lamego e com a colaboração do Secretariado Nacional.

A Peregrinação dos Cruzados culminou com a procissão de Nossa Senhora e solene celebração eucarística presidida pelo Sr. Bispo



A presença dos jovens na assembleia geral foi um forte motivo de esperança para todo o movimento.

po de Leiria-Fátima. Na eloquente homilia que proferiu sobre «LEI-GOS COM MARIA — FORÇA DA PAZ», Sua Ex.^a Rev.^{ma} várias vezes se dirigiu aos cruzados de Fátima terminando assim: «Irmão peregrino, cruzado de Fátima, tu serás força da paz pela tua oração, pela tua mortificação, pela tua conversão, pela tua vida em graça, pelo teu afã de santidade, pela tua competência doutrinal, pela tua competência profissional, pela coerência entre a fé e a vida, pelo teu dinamismo apostólico: na família, na profissão, no convívio humano e social, no espaço concreto onde decorre a tua existência quotidiana. Conceda-te essa graça o Senhor Jesus «Príncipe da Paz», que veio e morreu para a salvação de todos, por intercessão de Maria, de coração trespassado de dor, Rainha da Paz.

Apos a Eucaristia, teve lugar a «bênção dos doentes» que estiveram em retiro espiritual no Santuário de Fátima desde o dia 9, e aos restantes da peregrinação aniversária. Antes de Jesus Sacramento passar junto deles, o Assistente Nacional do MCF dirigiu-lhes a palavra dizendo entre outras coisas: «Jesus Cristo vai passar junto de vós e dar-vos a Sua Bênção. Ele vai fortalecer-vos e confirmar-vos na Fé para poderdes ajudar outros talvez caídos a vosso lado na solidão, abandono e até revolta. Não tenhais receio, dir-vos-á Jesus, que Eu estarei sempre convosco. Aceitai e oferecei, transformai a tristeza em alegria que conforta, a dor em holocausto reparador e o incompreensível humano em testemunho de Fé que edifique. Fazei tudo para que Nossa Senhora vos possa dizer o mesmo que há 69 anos disse aos três videntes neste mesmo lugar no dia 13 de Setembro de 1917: «DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS!»

Damos graças a Deus por esta nossa peregrinação ter decorrido num clima de singular piedade e recolhimento que deixou em todos a melhor impressão. Um obrigado também a quantos contribuíram para que tal acontecesse.

A Secretária Nacional — IRM^ã MARIA NOÉMIA

Faleceu a irmã mais velha da Irmã Lúcia

Em 26 de Agosto faleceu, no Hospital do Desterro, em Lisboa, vítima por uma pneumonia, a senhora D. Maria dos Anjos, irmã mais velha da Irmã Lúcia, que contava 95 anos de idade. Era mãe de seis filhos, um dos quais sacerdote salesiano.

Devido ao relacionamento que manteve com sua Irmã Lúcia e com seus primos Jacinta e Francisco, quando crianças, a senhora D. Maria dos Anjos tornou-se uma das grandes testemunhas das Aparições de Fátima, no diálogo com as largas centenas de milhar de peregrinos que anualmente visitavam a casa de seus pais e que, com ela, gostavam de conversar e fazer perguntas sobre os acontecimentos ocorridos na Cova da Iria, em 1917, quando tinha já 28 anos de idade.

Foi a senhora D. Maria dos Anjos que a Irmã Lúcia pediu para ficar em casa dos pais quando decidiu ir para a vida religiosa, pois, segundo o costume da terra, tal competia à filha mais nova.

O funeral realizou-se na tarde do dia 27 para o cemitério de Fátima, onde repousam os restos mortais de seus pais e dos pais de Francisco e de Jacinta. Estiveram presentes largas centenas de pessoas de Aljustrel, lugar onde residia, e de outros lugares circunvizinhos, numerosos sacerdotes e religiosas, o pároco, capelães do Santuário e o Reitor do Santuário de Fátima em representação do Bispo de Leiria-Fátima.

A Irmã Lúcia e restante família a «Voz da Fátima» envia sentidos pêsames.

Oferta a Nossa Senhora

Até ao dia 15 de Novembro próximo, enviem aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional, o NÚMERO de pessoas que em cada paróquia fizeram este ano ou estão fazendo os CINCO PRIMEIROS SÁBADOS em reparação das ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria, e que Lhe vão ser oferecidas no dia 8 de Dezembro.

Junto das famílias da vossa terra, sobretudo daquelas que recebem a visita da imagem da Senhora Peregrina, façam um trabalho de sensibilização no sentido de prepararem a SUA CONSAGRAÇÃO ao Imaculado Coração de Maria, a fazer também no dia 8 de Dezembro.

DIOCESES QUE CUMPREM

Diz o artigo 16.º dos Estatutos do Movimento que este tem o seu suporte financeiro nas quotas dos associados e o n.º 15 das Normas diz que o proveniente das quotas inteiras e simples é distribuído do seguinte modo: 50% para o Secretariado Nacional e 50% para o Secretariado Diocesano.

O Secretariado Nacional desde o princípio do corrente ano assumiu a responsabilidade do pagamento dos jornais e outras despesas, além daquelas que o Santuário está a suportar.

Todas as dioceses compreenderam esta situação e têm enviado a respectiva percentagem, o que muito agradecemos.

Não podemos deixar de salientar aquelas que já estão a enviar a per-

centagem das quotas sem jornal, como Braga, Bragança, Viseu, Lamego, Lisboa e Coimbra. Bem hajam estas dioceses e esperamos que outras se lhes sigam.

Para que isto possa acontecer pedimos aos Animadores (antigos chefes de trezena) e/ou aos párocos que ao entregarem aos secretariados diocesanos as contas esclareçam bem: quotas com jornal ou quotas simples sem jornal.

Há necessidade urgente duma boa organização.

Não desanimemos, avancemos com coragem, pois verifica-se que o Movimento está mesmo em movimento.

Maria está e caminha conosco.

NOTEM BEM

Podem utilizar este esquema:

- Paróquia de..... Diocese de.....
- Tem..... associados com jornal e..... associados sem jornal
- Junto envio a importância de..... (indicando os escudos) de associados com jornal e de..... (indicando os escudos) de associados sem jornal.

A oferta da quota com jornal é de 120\$00, e sem jornal de 60\$00

Deste dinheiro

50% fica na diocese para despesas do Movimento, deduzindo 10% para a celebração de Missas pelos associados vivos e falecidos.

50% é enviado ao Secretariado Nacional para despesas da Administração do jornal «Voz da Fátima» e outras despesas do Movimento.

CHAMADA AOS NOVOS

Tenho 67 anos de idade. Desde os meus 17 anos sou animadora de 3 trezenas dos Cruzados de Fátima. Todos os meses percorro cerca de 5 quilómetros para distribuir os jornais da «Voz da Fátima». Bendita peregrinação! Sempre que a faço sinto-me feliz porque sei que estou a trabalhar por Nossa Senhora.

Agora as coisas mudaram. Vejo que há muito a fazer para além da distribuição do jornal.

Estou já um pouco cansada e doente. Peço aos novos que me

ajudem e não deixem morrer uma coisa que é boa. Não tenham medo ou respeitos humanos de trabalhar por Nossa Senhora. Não digam mal dos Cruzados de Fátima, nem os apelidem de «antigos». Só é antigo quem envelhece no espírito.

Se agora o Movimento dos Cruzados de Fátima tem um espírito novo e novo dinamismo, peço aos jovens que o agarrem e nele trabalhem com coragem.

(Uma Animadora da Diocese de Portalegre e Castelo Branco)

UM OBRIGADO

O Secretariado Nacional agradece a todos quantos se dedicaram à preparação e vivência da peregrinação nacional de 12 e 13 de Setembro.

Notou-se o resultado duma significativa acção apostólica por parte dos responsáveis e alguns secretariados diocesanos.

Sem menosprezo para qualquer diocese, permitimo-nos salientar as dioceses que trouxeram mais autocarros e que foram Braga e Lamego.

Bem hajam todos!

Continuemos a fazer o melhor para que o Movimento ajude a renovar e a vivenciar o espírito que deve animar as peregrinações.

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho,

Começaram as aulas! Estás contente? Neste mês, inicias também a catequese. Já te inscreveste nela? As férias aumentam a nossa capacidade de trabalho, por isso, cumpre bem o teu dever.

Para este mês, escolhi a seguinte invocação da Ladainha:

RAINHA DOS SANTOS, ROGAI POR NÓS!

Nós dizemos que Maria, a Mãe de Deus, é a Santíssima Virgem, e dizemos bem. Mas o que é ser santo? O que é a santidade? Quem é santo?

Jesus no Evangelho diz-nos: — «Sede santos como o meu Pai é santo.» Jesus disse-o e mostrou-nos como era: para ser santos é preciso, em cada momento, fazer a vontade de seu Pai, com muito Amor. E este Amor que é o Espírito Santo é nos dado por Jesus a cada instante, para com um pouquinho do nosso esforço recebermos esse Amor e nos tornarmos cada vez mais santos.

Os santos também nos apontam o caminho; eles experimentaram a sério o conselho de Jesus, por exemplo, São Luís de Gonzaga:

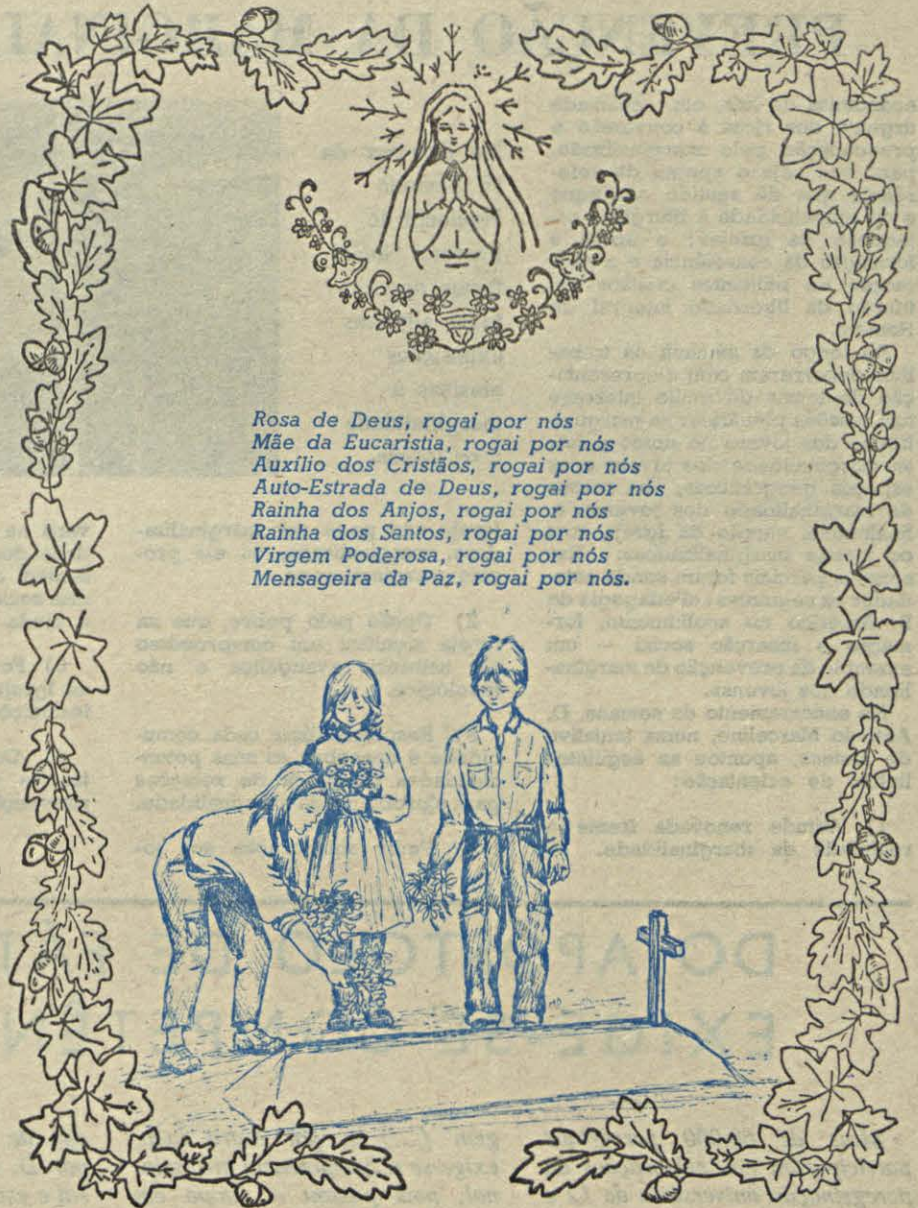
Um dia, quando ainda estudante, estava a correr no recreio, divertindo-se com os colegas, quando um professor lhe perguntou: — Luís, se neste momento te aparecesse um anjo a avisar-te que ias morrer dentro de cinco minutos, que farias?» O Luís pensou um pouco e depois respondeu: — «Continuaria a brincar, porque é isso mesmo que Deus quer que eu faça neste momento.»

Há muitos santos? Sim! Muitos! No dia 1 de Novembro é a grande festa de **TODOS OS SANTOS** que não são lembrados ao longo do ano. Há santos que os papas têm vindo a proclamar solenemente e por isso conhecemos a história das suas vidas. O Santo Padre faz essa proclamação para nos entusiasmar a imitá-los. Mas quantos outros, desconhecidos, nós descobriremos no Céu!

Quando tinha saúde e ainda vivia em Lisboa, o meu grupo de jovens já conhecia o meu grande desejo: na festa de **TODOS OS SANTOS**, íamos ao cemitério levar um grande ramo de flores. E dizia-lhes: — «Aqui, foram enterrados muitos corpos de Santos. O cemitério é um grande relicário de santos que viveram connosco. Esta é a nossa homenagem à sua santidade. Como depomos flores diante da relíquia de Santo António, assim fazemos nós aqui, hoje!» — E o ramo era colocado numa campa onde não houvesse flores.

Os milagres nem sempre são sinal de maior ou menor santidade de uma pessoa. Então, Nossa Senhora não seria Santa, porque os Evangelhos não nos contam nenhum milagre dela, enquanto viveu na terra. Mas há santos a quem Deus concedeu o dom dos milagres, durante a sua vida terrena, como por exemplo, Santo António de Lisboa... A santidade, porém, não está ligada a nenhum desses dons extraordinários. Quando nós, na graça de Deus, cumprimos o nosso dever, somos santos.

Infelizmente, às vezes, acontece que pecamos, afastando-nos de Deus. Mas Jesus quer que sejamos santos, por isso deixou-nos vários meios para nos voltarmos



Rosa de Deus, rogai por nós
Mãe da Eucaristia, rogai por nós
Auxílio dos Cristãos, rogai por nós
Auto-Estrada de Deus, rogai por nós
Rainha dos Anjos, rogai por nós
Rainha dos Santos, rogai por nós
Virgem Poderosa, rogai por nós
Mensageira da Paz, rogai por nós.

para Deus: arrepender-se e pedir perdão ao Pai do Céu, por meio do sacramento da Reconciliação. Uma grande devoção à Santíssima Virgem também pode levar-nos ao bom caminho. Nossa Senhora sabe que Jesus nos quer santos.

Coragem, pois! Olha para Maria e desprende o voo. Ela espera por ti no caminho da santidade.

Com toda a amizade da

IRMÃ GINA

O TERÇO RESISTIRÁ

(Continuação da 1.ª página)

mesmo que, em Fátima, a própria Mãe do Senhor lhe pede que reze o terço todos os dias. É forte esta convicção. Tanto que João Paulo II ousou dizer em Fátima, onde, nas suas próprias palavras, a mensagem de Nossa Senhora «recomenda o terço» (homilia, n.º 7): «O rosário, o terço, é e **PERMANECERÁ SEMPRE** uma oração de reconhecimento, de amor e de confiante súplica: a oração da Mãe da Igreja!» (Saudação, no dia 12, n.º 4).

Temos portanto razões muito fortes para acreditar que o terço resistirá. Deverá haver entre esta oração e a alma do povo cristão qualquer ligação, ia a dizer, convivência secreta, que faz sentir ao povo a necessidade de não deixar o rosário. Ia a dizer que essa ligação está precisamente na oração do Anjo a Maria. Esta saudação do Anjo, completada com a saudação de Isabel, deve despertar na alma dos cristãos uma necessidade de repetição. Porque de facto há coisas, há gestos e há mesmo palavras que nós temos necessidade de repetir muitas vezes. Pode ser intrigante que o terço não seja composto de cinquenta Pai-Nossos e cinco Avè-Marias em lugar de ser o contrário, mas não intriga que seja feito da repetição da mesma oração. Porque quem fez a oração foi o Espírito Divino, e porque nós temos uma fundada convicção de que as melhores orações são as que o Espírito do Senhor inspirou...

Tenho pena se os jovens que me lerem não percebem e se aborrecem com o que digo. Porque eles não estão ainda na idade de saborear as repetições. Daí que, sobretudo por eles, me venha vontade de saudar e dar graças a Deus por alguns esforços que se anunciam na Igreja, no sentido de envolver as Avè-Marias do nosso terço em meditação, em canto, em luz e outros sinais mais vivos de que o Senhor está connosco, como está com Maria. Vem aí a era em que os teólogos e os liturgistas se irão interessar com o terço. Para lhe descobrirem melhor os segredos, e para o tornarem mais verdadeiro. Não há dúvida, o terço resistirá.

P. LUCIANO GUERRA

O vestido da Primeira Comunhão

Impressionou-me muito aquele caso.

Ainda chorosos, vinham do Brasil, trazer a Nossa Senhora de Fátima o vestido da 1.ª Comunhão da filha, falecida semanas antes. A menina nascera com grave deficiência cardíaca e seus pais tinham prometido a N.ª S.ª oferecer-lhe o vestido da 1.ª Comunhão se a menina vivesse até esse dia.

Não pediam mais. O grande dia era o da 1.ª Comunhão, o 1.º encontro com Deus, na Eucaristia.

Nossa Senhora ouviu a prece destes pais e a menina fez, na terra, a sua primeira Comunhão. Agora, feliz, no Céu, contempla eternamente aquele Jesus que seus pais lhe ensinaram a conhecer e a amar.

Como é importante o dia da primeira Comunhão!

E veio-me à memória o que Lúcia, a pastorinha de Fátima, relata nas suas «Memórias»:

«Amanheceu, por fim, o feliz dia, mas as nove horas, quanto tardaram! Já vestida com o meu vestido branco, minha irmã Maria levou-me à cozinha para eu pedir perdão a meus pais, beijar-lhes a mão e pedir-lhes a bênção. Terminada a cerimónia, minha Mãe fez-me as últimas recomendações. Disse-me o que queria que eu pedisse a Nosso Senhor quando O tivesse em meu peito e despediu-me com estas palavras: — Sobretudo, pede a Nosso Senhor que te faça uma santa — palavras que se me gravaram tão indelévels, no coração, que foram as primeiras que disse a Nosso Senhor logo que O recebi. E ainda hoje me parece ouvir o eco da voz de minha Mãe a repetir-mas».

Helena Geada

Os Portugueses veneram Nossa Senhora de Fátima em França

O sr. Manuel Fernandes de Moura, emigrante em França, que já nos deu outras notícias da devoção a Nossa Senhora de Fátima naquele país e em Portugal, envia-nos mais duas referências do culto e devoção de portugueses e franceses em duas paróquias da região parisiense.

A paróquia de BESSANCOURT, onde vive o senhor Manuel de Moura, recebeu festivamente em 1 de Novembro de 1985 uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, adquirida pelo sr. Moura no Santuário e benzida no mês de Agosto anterior na Capelinha das Aparições, e oferecida àquela paróquia. Diz-nos o sr. Moura que, no mês de Maio passado, houve Missa em honra de Nossa Senhora e procissão, em cujas festividades foi maravilhoso ver os portugueses e franceses aos pés da Virgem Santíssima. Em Outubro continuarão.

São também os emigrantes portugueses que promovem uma festa em Maio e Outubro a Nossa Senhora de Fátima, com Missa e procissão pelas ruas da paróquia de PERSAN, também na região parisiense.

É consolador verificar que os nossos concidadãos levem consigo para os lugares longínquos onde vivem e trabalhem a devoção a Nossa Senhora sob o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Fazemos votos por que eles se mantenham sempre fiéis não só na veneração a Nossa Senhora como no cumprimento da Sua Mensagem.

E aos outros leitores da França e de outros países pedimos que nos enviem mais notícias sobre a veneração de Nossa Senhora de Fátima nas regiões onde se encontram, se possível acompanhadas de fotografias. Ficamos muito gratos.

Padre Manuel Tomás de Sousa

Este sacerdote, da diocese de Leiria-Fátima, natural de Aljubarrota, faleceu com 66 anos, no dia 12 de Julho próximo passado, em consequência da repetição de uma trombose.

O Rev.º Padre Tomás de Sousa foi especialmente lembrado na oração dos fiéis da missa final da peregrinação aniversária de 13 de Julho — dia do funeral — porque, durante muitos anos, desempenhou, com muito sentido pastoral, como sacerdote servito, o acolhimento dos peregrinos, na capelinha das Aparições, precisamente nos dias 12 e 13 dos meses de Verão.

VOZ DA FÁTIMA apresenta os pêsames aos familiares e à diocese de Leiria-Fátima e pede uma prece a todos os leitores e peregrinos.

PREVENÇÃO DA MARGINALIDADE

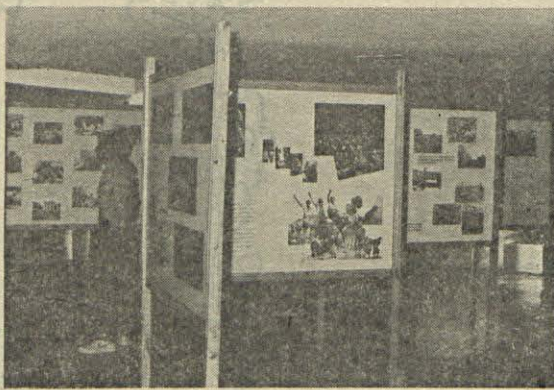
economias de luta, etc.; chamada urgente dos ricos à conversão e preocupação pelo marginalizado, para que seja o «ponto de referência que dê sentido, verifique e dê autenticidade à liturgia e catequese da Igreja»; e apelo à formação da consciência e à promoção de militantes cristãos em função da liberdade integral do Homem.

Ao longo da semana os trabalhos decorreram com a apresentação de temas de muito interesse nas sessões plenárias: «a marginalidade dos jovens no nosso país», «a marginalidade dos jovens e os espaços geográficos», «as causas da marginalidade dos jovens» e, finalmente, «acção da Igreja com os jovens marginalizados». Nas sessões parciais foram sendo estudados os seguintes: «Pedagogia do P. Américo no acolhimento, formação e inserção social — um exemplo da prevenção da marginalidade dos jovens».

No encerramento da semana, D. António Marcelino, numa tentativa de síntese, apontou as seguintes linhas de orientação:

1) Atitude renovada frente à realidade da marginalidade. A

No decorrer da IV Semana Nacional de Pastoral Social foram apresentadas algumas exposições alusivas à marginalidade e os jovens.



Igreja não pode ser marginalizadora, marginalizada, ou ela própria marginalizar-se.

2) Opção pelo pobre, que na Igreja significa um compromisso de natureza evangélica e não ideológica.

3) Responsabilizar cada comunidade e descobrir as suas potencialidades na busca de soluções para o problema da marginalidade.

4) Pedir colaboração aos jo-

vens na prevenção da marginalidade dos jovens. Dado que eles sentem como ninguém os problemas sociais, são vocacionados para a ajuda neste campo.

5) Fomentar a colaboração entre as Igrejas diocesanas e entre as instituições de apoio social.

6) Colaborar com todas as instâncias civis ou particulares na prevenção da marginalidade.

A. G.

DO APÓSTOLO DE FÁTIMA EXIGE-SE COMPETÊNCIA

Mais de 60.000 peregrinos participaram nas celebrações da peregrinação aniversária de 12 e 13 de Setembro no Santuário de Fátima. Esta data foi, também, a ocasião escolhida pelo Movimento dos Cruzados de Fátima para a sua peregrinação anual a este Santuário.

Na sua qualidade de Director Nacional e Delegado da Conferência Episcopal Portuguesa, para este movimento, presidiu à peregrinação o senhor D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima. Na homilia proferida na Eucaristia do dia 13, D. Alberto insistiu na necessidade de conhecer a mensagem de Fátima «como mensagem evangélica e uma mensagem de paz». Dirigindo-se, especialmente, aos Cruzados de Fátima, frisou: «do apóstolo de Fátima exige-se competência doutrinal em matéria de fé e de costumes e conhecimento profundo do conteúdo da mensa-

gem (...) e, por outro lado, exige-se a competência profissional, pois passou o tempo em que à sombra da religião se acolham os débeis em humanidade, os diminuídos, os incompetentes, os que se furtavam à tarefa de serem os melhores homens e os melhores profissionais». Focou, também, com bastante intensidade, o tema da paz, que «não é fruto da guerra, nem de equilíbrio de armamentos, mas um dom de Deus, que tem de ser acolhido no coração do homem mediante a conversão contínua».

Na Missa do dia 13 concelebraram quatro bispos colombianos e um italiano e ainda 213 sacerdotes de várias nacionalidades.

No início desta peregrinação, na tarde do dia 12, realizou-se, no salão maior do Centro Pastoral de Paulo VI, a assembleia geral do Movimento dos Cruza-

dos de Fátima. Foi presidida por D. Alberto Cosme do Amaral e estiveram presentes mais de 2.500 pessoas. Nesta assembleia foram abordados e reflectidos temas relacionados com os três campos de acção pastoral deste movimento: pastoral de oração, pastoral de peregrinações e pastoral de doentes.

A Missa do dia 12 foi, também, presidida pelo senhor D. Alberto Cosme do Amaral. A homilia foi proferida pelo senhor P. Manuel de Sousa Antunes, assistente nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima. A animação da vigília nocturna de 12 para 13, que incluiu uma ida aos Valinhos, em que participaram perto de 3.000 pessoas, esteve cargo do movimento dos Cruzados de Fátima.

Nesta peregrinação de 12 e 13 de Setembro estiveram presentes, também, 47 peregrinações estrangeiras.

PRISÕES SEM GRADES

Nós sabemos que a prostituição é um mal de todos os tempos, mesmo que de modo nenhum possamos concordar com a afronta que levanamente fazem à mulher certos slogans que se espalham nos nossos dias, como esse de que a prostituição é a mais velha profissão do mundo. Deus criou a mulher para ser esposa, não para ser prostituta. Por isso se impõe que todos quantos acreditam na dignidade divina da mulher façam quanto lhes for possível para a ajudar a salvar a sua dignidade. Não cremos que haja uma única prostituta no mundo que se sinta feliz. Por algumas confidências recebidas ao longo da vida, e por tanto que se tem escrito com terrível realismo, a mulher que se prostitui é a mulher mais infeliz do mundo.

Poderão os cristãos habituar-se a esta condenação da mulher? E quando tal condenação se espalha cada vez mais pelas ruas e as estradas de Portugal, poderão os cristãos deste país continuar calados? Continuar coniventes? Essas raparigas são autênticas escravas de cartascos que se passeiam tantas vezes em carros de luxo e fazem vida de grandes senhores, acolhidos, pela força do dinheiro, nas rodas da alta sociedade. Poderão os cristãos deste país de baptizados permitir que uma tal situação atinja o despudor e o descaramento que vai pelas nossas estradas nacionais e começa a espalhar-se pelas estradas secundárias?

E será que este espectáculo se encontra noutros países?

Os leigos na liturgia

«Os Leigos na Liturgia» foi o tema do XII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica que decorreu de 15 a 19 de Setembro, em Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Este encontro foi promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia. Foram abordados os seguintes temas: «Liturgia e sacerdócio comum nos documentos do Vaticano II», por D. José Policarpo; «A participação dos leigos na Liturgia ao longo da história» pelo Cônego José Ferreira; «Os ministérios laicais na Liturgia» pelo P. Dr. José de Leão Cordeiro; «Assembleias dominicais sem Missa», pelo P. Dr. Luís Ribeiro; «Formação litúrgica dos leigos», pelo P. Dr. Pedro Ferreira; «Participação dos leigos na Liturgia através do canto», pelo Cón. Dr. Ferreira dos Santos; «A Mesa na Ceia do Senhor — palestra sobre a Arte Sacra e arranjo do altar» por D. Albino Cleto.

Participaram mais de 1.300 pessoas de todas as dioceses do país, incluindo duas representações dos Açores e Madeira.

Um dia em Peregrinação

Com a preocupação de procurar receber, acolher e ajudar todas as pessoas que, durante o Verão, vêm a Fátima, o Santuário fez um programa especial designado «Um dia em peregrinação». O esquema foi o seguinte: 10.15 h, saudação na Capelinha das Aparições e visita guiada ao Santuário, às 11 h, Missa na Basilica, às 12 h, terço na Capelinha, às 12.30 h, visita guiada à Capela do Lausperene. Na parte da tarde, às 15 horas, filme sobre Fátima, e às 16 h, visita guiada aos Valinhos, casa dos videntes, Loca do Cabeço, em autocarro. Com este programa, os peregrinos tiveram oportunidade de conhecer a história, os acontecimentos, datas, a mensagem, visitar os lugares e de rezar.

Muitas pessoas seguiram esta proposta do Santuário e, no final, manifestavam o seu contentamento. Diziam: «gostei imenso», «é pena que nem todos conheçam», «é a primeira vez que faço e gostei muito», «já fiz outras vezes mas vale sempre a pena», etc..

Esta minha experiência em Fátima, durante um mês, foi nova e apaixonante. Impresio-

nou-me o grande número de pessoas que vêm à Cova da Iria, pessoas do mundo inteiro, de várias religiões... Admirei a fé de muitos, a alegria, o exemplo; chocou-me a rudeza de certas pessoas, a «crendice» de alguns, a falta de delicadeza de outros, a «exaltação» de «certos senhores» que desejam fazer tudo o que lhes apetece (levar animais para o recinto, fumar, estar no Santuário como na praia...).

Não posso esquecer aqueles jovens que vêm para servir os peregrinos, os «Acolhedores», rapazes e raparigas, que recebem quem vem ao Santuário, dando preciosas informações para ajudar muitas pessoas em muitas coisas. No seu conversar, sorrir e na maneira de orientar, esses jovens foram, para mim, exemplos edificantes, contribuindo certamente para que o Santuário fosse mais um lugar sagrado de oração, silêncio...

Penso que o programa «Um dia em peregrinação» será uma oportunidade a não perder e uma ajuda para toda a gente a estar em Fátima como peregrino.

DAVID GONÇALVES

Fátima cria saudades nos jovens

A Evelina, de família goesa mas de nacionalidade portuguesa, nasceu no Uganda (pequeno país da África Central) para onde seus pais tiveram de emigrar.

Foi lá que, pela 1.ª vez, ouviu falar de Fátima, através de um filme americano, que a televisão ugandesa passou por volta de 1970. O filme agradou tanto aos telespectadores que muitos escreveram a pedir a repetição do filme que, de facto, foi passado novamente.

O pai da Evelina tinha ouvido falar de Fátima, na sua terra, mas não tinha lido nada. A Evelina era uma criança. Para ela tudo foi novo. O pai explicou-lhe depois o pouco que conhecia das aparições e da mensagem de Nossa Senhora.

Quando tiveram de vir para Portugal, compraram o livro «MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA» e vieram a Fátima pela 1.ª vez.

A Evelina esteve, este Verão, a colaborar com outros jovens no acolhimento aos peregrinos.

Gostou muito e fez bom serviço.



O Zé Manel é um jovem «Sr. Dr.». Formou-se em Economia e trabalha numa empresa. Mas desde os seus 18 anos que pertence ao grupo

dos jovens do acolhimento. Pres-tou a sua colaboração vários anos seguidos, nas férias, acolhendo os peregrinos no Santuário de Fátima.

Este Verão, em que pela 1.ª vez não pôde vir, as saudades foram muitas. E escreveu ao grupo: «Olá, Malta!

Desejo que o trabalho esteja a correr bem para todos. Que seja uma boa experiência para os novos, e para os «veteranos» seja bom viver e reviver os momentos que só Fátima nos pode proporcionar.

Aos «novos» digo: aproveitem ao máximo tudo o que de bom vos pode proporcionar essa experiência, quer em termos de relacionamento com os peregrinos e acolhedores, quer em termos de fé e relação com Deus através de Maria.

Aos «veteranos» só vos digo: estou com muitas saudades vossas e desta nossa 1.ª quinzena de Agosto.

O trabalho está a correr bem, mas a adaptação ao «mundo lá de fora» nem sempre é fácil. Quando rezarem o Terço na escadaria, em conjunto, lembrem-se de mim e de todos os que, por qualquer razão, não podem estar aí».

HELENA GEADA

Ofertas para a Estátua do Anjo de Portugal

Alegres por termos a estátua do Anjo junto ao Poço do Arneiro, e esperançados em que brevemente poderemos iniciar obras de protecção, arranjo e arborização que façam daquele lugar um apelo à reflexão (o Anjo não rezou lá com as crianças, só as pôs a pensar), publicamos hoje a continuação da lista de ofertas entretanto recebidas.

Indivíduos (31)	60.382\$00
Grupo de Maria Santíssima (Açores)	3.800\$00
Paróquia de Girabolhos (Seia)	10.700\$00
Paróquia de S. Paio da Portela e S. Vicente do Pinheiro (Penafiel)	46.575\$00
Grupo do Canadá	5.340\$00
	126.797\$00
Já publicado	502.255\$00
TOTAL	629.052\$00

Para não alongar, seguimos o critério de omitir os nomes individuais, aos quais agradecemos por carta. Se alguém não recebeu o agradecimento, por favor diga-nos. E quem quiser ainda mandar, esteja à vontade.